

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ulteia | Ano I – Nº10 | Junho 2011

“A verdadeira simplicidade e grandeza da santidade”

Receita do Papa para ser santo

Que significa ser santos? Quem é chamado a ser santo? Com frequência somos levados a pensar ainda que a santidade é uma meta reservada a poucos eleitos. São Paulo fala do grande desígnio de Deus e afirma: «N'Ele — Cristo — (Deus) escolheu-nos antes da criação do mundo para sermos santos e imaculados diante d'Ele na caridade». E fala de todos nós.

A santidade, a plenitude da vida cristã não consiste em realizar empreendimentos extraordinários, mas em unir-se a Cristo, em viver os seus mistérios, em fazer nossas as suas atitudes, pensamentos e comportamentos. A medida da santidade é dada pela estatura que Cristo alcança em nós, desde quando, com a força do Espírito Santo, modelamos toda a nossa vida sobre a sua. É ser conformes com Jesus, como afirma São Paulo: «Aqueles que ele conheceu desde sempre, predestinou-os para serem conformes com a imagem do seu Filho».

Como podemos percorrer o caminho da santidade, responder a esta chamada? Posso fazê-lo com as minhas forças? Como pode acontecer que o nosso modo de pensar e as nossas ações se tornem pensar e agir com Cristo e de Cristo? Qual é a alma da santidade? O que é essencial? Essencial é nunca deixar passar um domingo sem um encontro com o Cristo Ressuscitado na Eucaristia; isto não é mais um peso, mas é luz para toda a semana. Nunca começar nem terminar um dia sem, pelo menos, um breve contacto com Deus.

Parece-me que esta é a verdadeira simplicidade e a grandeza da vida de santidade: o encontro com o Ressuscitado aos domingos; o contacto com Deus no início e no fim do dia; seguir, nas decisões, as «indicações estradas» que Deus comunicou, que são apenas formas de caridade. «Por isso o verdadeiro discípulo de Cristo caracteriza-se pela caridade para com Deus e para com o próximo». Esta é a verdadeira simplicidade, grandeza e profundidade da vida cristã, do ser santos.

Eis por que Santo Agostinho, comentando o capítulo quarto da *Primeira Carta de São João*, pode afirmar uma coisa corajosa: «Ama e faz o que queres». E prossegue: «Quando silencias, que seja por amor; quando falas, fala por amor; quando corriges, que seja por amor; quando perdoas, que seja por amor; haja em ti a raiz do amor, porque desta raiz só pode derivar o bem» (7, 8: pl 35).

Podemos nós, com os nossos limites, com a nossa debilidade, tender para tão alto? Os Santos dizem-nos que é possível para todos percorrer este caminho. Na comunhão dos Santos, canonizados ou não, que a Igreja vive graças a Cristo em todos os seus membros, nós beneficiamos da sua presença e da sua companhia e cultivamos a firme esperança de poder imitar o seu caminho e partilhar um dia a mesma vida bem-aventurada, a vida eterna.

Queridos amigos, como é grande e bela, e também simples, a vocação cristã vista sob esta luz! Todos somos chamados à santidade: é a própria medida da vida cristã.

Gostaria de convidar todos a abrir-se à ação do Espírito Santo, que transforma a nossa vida, para sermos também nós como peças do grande mosaico de santidade que Deus vai criando na história, para que o rosto de Cristo resplandeça na plenitude do seu esplendor. Não tenhamos medo de tender para o alto, para as alturas de Deus; não tenhamos medo que Deus nos peça demasiado, mas deixemo-nos guiar em todas as ações quotidianas pela sua Palavra, mesmo se nos sentirmos pobres, inadequados, pecadores: será Ele que nos transforma segundo o seu amor.

Papa Bento XVI— Audiência Geral

(http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/audiences/2011/documents/hf_ben-xvi_aud_20110413_po.html)



Chamo-me Vítor Manuel Gonçalves Pereira Pimenta, pertenço actualmente à Paróquia de Cascais mas nasci em Lisboa, neste pequeno e periférico país europeu entre a 1ª e a 2ª guerra mundial, no ano de 1935, no seio de uma família baptizada na Igreja Católica, mas não praticante. Participei no 1º Cursilho de Cristandade de Portugal em 1960 e fui convidado pelo Secretariado Regional da Grande Lisboa a partilhar convosco os meus 50 anos de 4º dia.

Como surgiu o convite para a participação no 1º Cursilho de Portugal?

Por volta dos anos 50 envolvi-me na paróquia de S. Paulo em Lisboa pela mão de um amigo e também por empatia com o prior Padre Francisco Antunes Santana. Nessa altura iniciei a minha caminhada na Acção Católica como vogal da Direcção Diocesana da JOC, envolvendo-me na sua cultura progressista. Foi a convite do Padre Francisco Antunes Santana, que participei no 1º Cursilho de Cristandade em Portugal de 30 de Novembro a 3 de Dezembro de 1960, em Fátima.

Que recordações guarda do cursilho?

O Cursilho foi um deslumbramento: A visita ao Sacrário; O rolho dos Sacramentos; Os desabafos; A partilha; Os testemunhos; A cumplicidade; A alegria com os irmãos (sacerdotes e leigos); O grito De Cores; As refeições inesquecíveis; As confissões sem temor (onde há amor não há temor); O bendito frio ambiente, com o rabo encostado à parede da cozinha para aquecer o corpo, durante os intervalos; O coração sempre em festa, a transbordar de amor pelos outros e por Ele... Naturalmente, foram momentos únicos de festa, de simplicidade e de Paz interior; O tripé: Piedade, Estudo e Acção, recitados em português... a visita de D. Vitoriano, de madrugada, à capelinha para depositar aos pés de Nossa Senhora e à sua protecção a caixa que continha as Intendências... a mudança no último dia... Tudo estava bem!

O encerramento e testemunho dos participantes acompanhado de lágrimas, o que para o Bispo português ali presente, foi sinal negativo de uma emotividade exagerada...

Qual o seu percurso no MCC?

Devido ao número reduzido de participantes no Cursilho fui logo convidado para a escola de responsáveis e integrei a equipa reitora em vários Cursilhos de Lisboa, do Porto e no 25º Cursilho da cidade de Vitória em Espanha. Na década de 90 fui convidado para Tesoureiro do Secretariado Nacional dos Cursos de Cristandade.

No balanço dos vários anos de «4º dia» como geriu os «altos e baixos»? Da vida, da fé, do Movimento... O que alimentou a sua perseverança?

Percorri uma longa caminhada de aridez espiritual, procurando na turbulência do dia-a-dia o Silêncio e a Paz da intimidade mística que me saciava e porque a Casa do Pai tem muitas moradas, esta inquietação levou-me a muitas procuras, desde Palestras, Seminários e também a outros movimentos.

Pedi ajuda (de uma maneira dissimulada para defender a minha imagem ou ilusão do "eu") a alguns amigos e empreendemos uma caminhada de procura, e quem procura encontra, como peregrinos de fé fomos caminhando entre silêncio e escuridão, buscando o Rosto do Senhor e entre penumbras e obscuridades, vislumbrámos o Amor Gratuito do Pai, sempre debaixo dos nossos olhos.

O "meu Eu" inchado ou meio vazio que fui conhecendo ao longo da minha caminhada e cujas oscilações provocaram em mim quase uma constante carência de Quietude, (*Sê sereno e reconhece que sou Deus*), foi a minha antiga e fiel companheira de longa jornada, no entanto e para minha alegria, começou muito lentamente a despedir-se da minha mente e do meu corpo, transformando-se, ainda com alguns sobressaltos do meu querido e maltratado coração, numa pequenina morada de Paz.

Que conselhos nos deixa?

A minha postura no quotidiano é de estar atento à mente, para somente ter pensamentos positivos de gratidão, bem-estar, saúde, riqueza, sucesso, alegria, abundância, paciência, harmonia, serenidade, fé, paz, compreensão, acolhimento, partilha, amor. O pensamento cria, o desejo atrai, a fé garante, e o poder realiza.

Estou consciente de que este resultado é a expressão da dieta mental aplicada nas últimas décadas da minha vida:

O conceito GRATIDÃO "Dá-me a Graça Senhor da Alegria da Gratidão, para saborear as Tuas Maravilhas"

E o SILÊNCIO, uma Atitude interiorizada, permanente e diária com o Outro em: Não murmurar; Não interpretar mal; Não à maledicência; Não julgar; Não supor; Não criticar; Não pensar mal; Não entrar no santuário sagrado das suas intenções.

Pôr um selo de **silêncio** para fechar a passagem à murmuração ou comentário desfavorável. Guardar as confidências que recebemos ou as irregularidades que observamos, sabendo que a primeira e concreta maneira de amar é guardar silêncio.

Aceito com paz o facto de querer tanto e poder tão pouco!

O de fazer o que não quero e de não fazer o que gostaria de fazer!

Deixo nas Tuas Mãos o que devia ter sido e não fui, o que deveria ter feito e não fiz...

Senhor, dá -nos a paz que é um vislumbre da eternidade.

Que o tripé Piedade, Estudo e Acção continuem eficazes na nossa santificação!!!

DE COLORES

III Conversaciones de Cala Figuera

De 5 a 8 de Maio realizaram-se em Palma de Maiorca as III Conversações de Cala Figuera

Na sequência das Primeiras em 1994 e das Segundas em 2002, as Terceiras Conversações tiveram como mote principal os critérios e as ideias que podem suscitar, aproximar e servir o sentido apostólico que nos aproxima da alegria do Evangelho de Jesus.

O convite para a participação foi feito aos Cursilistas de todos os continentes e foi nessa mistura que se reafirmou o princípio fundacional: "os Cursilhos são simples e por isso, universais". A intenção foi construir pontes de amizade através das barreiras da língua. Aprender com cada um, reconhecendo em cada um, não o que nos separa mas as coisas de Deus que nos unem!

Deus ama-nos e pede-nos para sermos seus mensageiros, em qualquer língua, usando a amizade como o meio para levar essa Boa Nova a todos os que precisam, em especial aos afastados.

Os ecos que nos chegaram dão-nos conta de um encontro onde se respirou Cristo, se respirou amizade e se respirou Eduardo Bonnin. Apesar de ser a 1ª vez que se realizam umas Conversações sem a presença física do Eduardo Bonnin, ele esteve sempre presente sentindo-se isso em cada abraço, em cada sorriso, em cada palavra escutada.

Os temas tratados foram: *Cristianía en diálogo; El Sentido; Actitud; Creatividad; Comunicación; Confianza; Trascendencia*

As conversações foram transmitidas em directo, através da internet e os vídeos podem ser vistos em:

<http://www.iiiconversaciones.com/>



O álbum dos Beatos tem inscrito, mais um nome português: Beata Maria Clara

Um rosto da ternura e da misericórdia de Deus



” A nova beata, Libânia do Carmo Galvão Mexia de Moura Telles e Albuquerque, que nasceu na Amadora, a 15 de Junho de 1843, foi a fundadora **da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição** (www.confhic.com).

Mãe Clara viveu para a missão, completamente. E este zelo apostólico levou-a a viver uma vida de ardente actividade. Ela consumia-se por Deus, pelos outros e pela sua congregação”. (João César das Neves)

A Beata Maria Clara constitui um “exemplo” que “tem de ser” entendido como “interpelação e provocação” (D. Rino Passogato)

A Irmã Maria Clara percebeu que a mulher que quer ser santa é chamada a ser uma explosão do amor de Deus, aquele amor que transforma o mundo. (D. José Policarpo)

A Irmã Maria Clara do Menino Jesus, juntou-se no dia 21 de Maio a outros cinco portugueses beatificados nos últimos dez anos: os Pastorinhos de Fátima (Francisco e Jacinta Marto), frei Bartolomeu dos Mártires, Alexandrina de Balazar e Rita Amada de Jesus. (D. Saraiva Martins)

Bem-Aventurada Madre Clara, intercedei por nós.

“Percorrer o coração do Pastor, pelos sinais da fé, da beleza e do anúncio”

“**Atraídos pelo Infinito**” é uma obra que reúne o pensamento de D. José Policarpo e que foi apresentada no dia 10 de Maio, em Lisboa. Uma homenagem que o Cardeal-Patriarca espera que possa reverter em favor da Igreja.

“Cinquenta anos é um tempo curto demais para nos tirar a esperança e eu sinto que nós, Igreja, somos portadores de um tesouro indispensável para o futuro da humanidade. Temos nas nossas mãos uma mensagem que é decisiva”. (D. José Policarpo)

<http://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?id=686>



Vai acontecer

1 de Junho de 2011	Missa Penitencial pelo MCC	Grande Lisboa	Igreja Paroquial de Algés
3 de Junho de 2011 – 21:30	Ultréia Regional	Grande Lisboa	Odivelas
8 a 11 de Junho 2011	Cursilho de Senhoras Nº 438	Torres Vedras	Basílica de Mafra
19 de Junho	14h30 – Momento Festivo: Espectáculo com o grupo musical Sal da Terra		
Dia da Igreja Diocesana	15h30 – Apresentação e Lançamento do Programa Pastoral Diocesano para o ano 2011-2012		
Externato de Penafirme	16h00 – Missa de Encerramento presidida pelo Sr. Cardeal-Patriarca		
23 de Junho	11h30 – Celebração da Santa Missa, presidida pelo Senhor Patriarca.		
Solenidade do Santíssimo	13h00 – 16h00 – Adoração do Santíssimo Sacramento		
Corpo e Sangue de Cristo	17h00 – Oração Litúrgica de Vésperas, no Largo da Sé.		
Sé Patriarcal	17h30 - Solene Procissão do Corpo de Deus		
Encerramento das Actividades	Esta actividade foi cancelada devido à alteração da data das Ordenações Presbiteriais 2 de Julho às 15H no Mosteiro dos Jerónimos		

“Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências, pessoais, de grupo, de Ultréia. Envia a tua partilha para mccgrandelisboa@sapo.pt, ou entrega na Ultréia que frequentas.